

Suzete Castelo Branco

Ilustrações de
Paula Nobre

As Aventuras da Formiga Nini



AS AVENTURAS DA FORMIGA NINI

Suzete Castelo Branco

Ilustrações de Paula Nobre

Coordenação e paginação: Centro Editorial SCML

Impressão e acabamento: CmykGloss Impressores, Lda

© 2007, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Largo Trindade Coelho 1200-470 Lisboa

Apartado 2059 1102-803 Lisboa

Telefone: 213235575

Fax: 213235166

Tiragem: 1500 exemplares

Depósito Legal n.º 268014/07

ISBN: 978-972-8761-21-9

1.ª Edição Novembro 2007

As Aventuras da Formiga Nini

Suzete Castelo Branco
Ilustrações de Paula Nobre





A Formiga Nini

Nini é uma pequena formiga, alegre, meiga e rabina. Gosta de passear pelos campos, de olhar para as folhinhas que baloçam no alto das árvores e delira correr junto ao riacho ouvindo os saltitos da água sobre as pedras. É amiga de todas as outras formigas, mas não gosta de andar sempre em fila, perfilada e direitinha. Por isso, todos os dias dá uma escapadela para ver o que há noutras paragens.

Já se perdeu várias vezes e apanhou alguns sustos, mas não tem emenda. Querem saber o que ela fez há dias?

O sol estava lindo e corria um ventinho pequenino que até sabia bem. Estava mesmo bom para dar um passeio... E que passeio?

Há muito que a Nini pensava e repensava como poderia ir aos sítios que a vaidosa água do riacho lhe dizia que existiam e de que lhe

contara tantas histórias! Eram coisas que a Nini nunca vira e não sabia se deveria acreditar.

Foi então que uma folhinha vinda lá de cima caiu mesmo junto à Nini quando ela estava a sonhar acordada... A sonhar com o que haveria para lá daquele lugar. Teve então uma ideia luminosa:

– Vou passear de barco. É isso, vou passear de barco.

Empurrou a folhinha para a beira do riacho, saltou para dentro dela, fez força com as mãozinhas para a afastar da margem e... truz, lá foram as duas corrente abaixo.

– Viva! Que alegria! Que festa!

– Como é que ainda não se lembrara daquilo? Agora já podia ver outros sítios. Que maravilha!



– Nini! Ó Nini!

– O que me queres, água do riacho?

– O que é que estás a fazer?

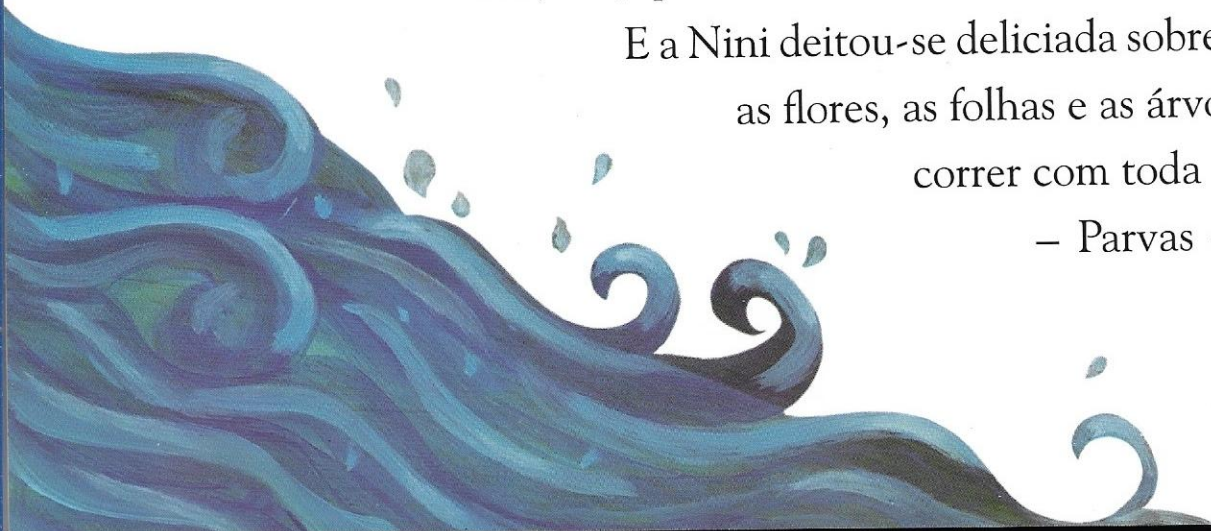
– Vou passear – respondeu a formiguinha. – Querias ser só tu, não era? Agora também já posso ir a outros lugares.

– Vê lá, Nini! Vê lá o que estás a fazer! Olha que pode ser perigoso!

– Ora, ora, quero lá saber!

E a Nini deitou-se deliciada sobre a folhinha, a ver
as flores, as folhas e as árvores a
correr com toda a pressa.

– Parvas – pensava ela –,





para onde vão a correr tão depressa? Venham comigo em vez de irem para trás! São mesmo parvas.

– Pumba, catrapumba!

– O que é isto? – gritou a Nini assustada.

Tinha batido numa pedra e depois noutra e a folhinha ficara entalada entre as duas.

– Bolas! Que maçada! Logo me havia de acontecer isto quando estava tão divertida!

Empurrou de um lado, empurrou do outro e nada. Não conseguia sair dali.

Pôs-se a olhar de um lado para o outro sem saber o que fazer e ouviu a água do riacho dizer:

– Vês? Eu não te disse? E agora, como vais sair daí?

– E se desses uma ajuda em vez de estares a criticar – disse a Nini.

– Está bem, está bem. Vou ver se ajudo.

E a água deu um empurrão com força na folha, para ela se soltar. Mas não, ainda foi pior. A folha ficou encharcada e a Nini, encharcada também, pôs-se a gritar:

– Ai! Ai! Palerma! Não vês o que fizeste? E agora? Agora é que não consigo sair daqui e estou toda molhada!

– Salta! Salta para a pedra! – disse-lhe a água. – Não vês que a folha se está a afundar e tu também?

E a Nini saltou mesmo a tempo, com o coraçãozinho aos pulos e toda ela a pingar.





– E agora? O que é que eu vou fazer? – pensava a Nini, com as lágrimas a querer espreitar nos olhinhos.

Mas a água era amiga e já tinha corrido à procura de ajuda.

Quando andava toda atarefada olhando para um e outro lado, viu a Mena, uma abelhinha simpática que costumava poisar nas flores da margem do riacho, e pediu-lhe ajuda:

– Mena! Mena!

– O que é? – respondeu a abelhinha.

– Vem-me ajudar a tirar a Nini do meio do riacho.

– A Nini? No meio do riacho? Mas como foi ela lá parar?

– Anda! Anda! Depois conto, senão ela afoga-se.

E a Mena lá foi a voar muito depressa, na direcção que a água lhe



indicava, acabando por conseguir ver a Nini na ponta dos pezinhos, toda a tremer e muito chorosa.

– Não chores! – disse-lhe a amiga água. – Já te vamos tirar daí. A Mena vai ajudar.

E a Mena voou por cima da Nini e ficou depois a pairar, com as patinhas traseiras esticadas, dizendo à Nini:

– Agarra-te bem às minhas pernas que eu vou levar-te para a margem. Vá! Agarra-te com força!

E lá foi a Nini, pendurada nas perninhas da Mena, até à margem.

Quando a Mena a poisou no chão, a Nini estava toda atordoada, só via estrelinhas amarelas e até parecia que tinha uma touca dourada, por causa do pólen que caíra das patinhas da Mena.

Esta encaminhou-a para junto do riacho para lavar os olhinhos e quando a Nini se viu no espelho da água, com aquela coroa, nem queria acreditar que era ela.

– Ena! Ena! Estou tão linda! Que giro! Vou mostrar às minhas companheiras do formigueiro, para elas verem como estou bonita!

– Então e não agradeces à Mena? – disse-lhe a água do riacho.

– É verdade! Obrigada, Mena. Obrigada, amiga água. Até já me tinha esquecido do susto que apanhei!

– Ó Mena! Deve ser tão bom voar! Levas-me um dia a voar contigo? Mas sacodes o pozinho dos pés, está bem? Quero ver tudo lá em baixo. Deve ser lindo!

– Nini! Ó Nini! – disse-lhe a água do riacho. – Então ainda não tomaste juízo com o susto que apanhaste hoje?



– Ora, ora! Isso já passou e para a próxima tenho mais cuidado.
Está bem, Mena? Levas-me?

– Vou pensar nisso – respondeu-lhe a abelhinha, a sorrir.
– Mas agora vai para casa, pois podem estar preocupados contigo.

– Está bem! Está bem!

E lá foi a Nini toda contente com a coroa dourada e a cabeça a sonhar com as suas novas aventuras.

Quando se aproximou do formigueiro ouviu muitas gargalhadas. Eram algumas formigas mais velhas que vinham do trabalho e que comentavam umas com as outras:

– Olha! Olha quem ali vai toda empertigada, com a cabeça cheia de pólen! É mesmo tola, aquela formiguinha. Ainda vai sujar o dormitório com aquele pó todo!





– Então não estou bonita?

– replicou-lhes a Nini.

– Mas para quem queres tu ser bonita, sua tonta? Faz-te mas é uma formiga forte, para nos vires ajudar a trazer comida para casa.

A Nini não gostou das críticas e resolveu ir sacudir a cabeça antes de se encontrar com as outras formigas da sua idade, porque estas ainda eram mais trocistas.

Quando voltou para o formigueiro já não ia tão feliz e dizia de si para si:

– Aquelas são umas patetas que só pensam no trabalho e não gostam do que é bonito!

Mas depressa se esqueceu do que acontecera e voltou a pensar como seria bom poder voar e conhecer outras coisas.

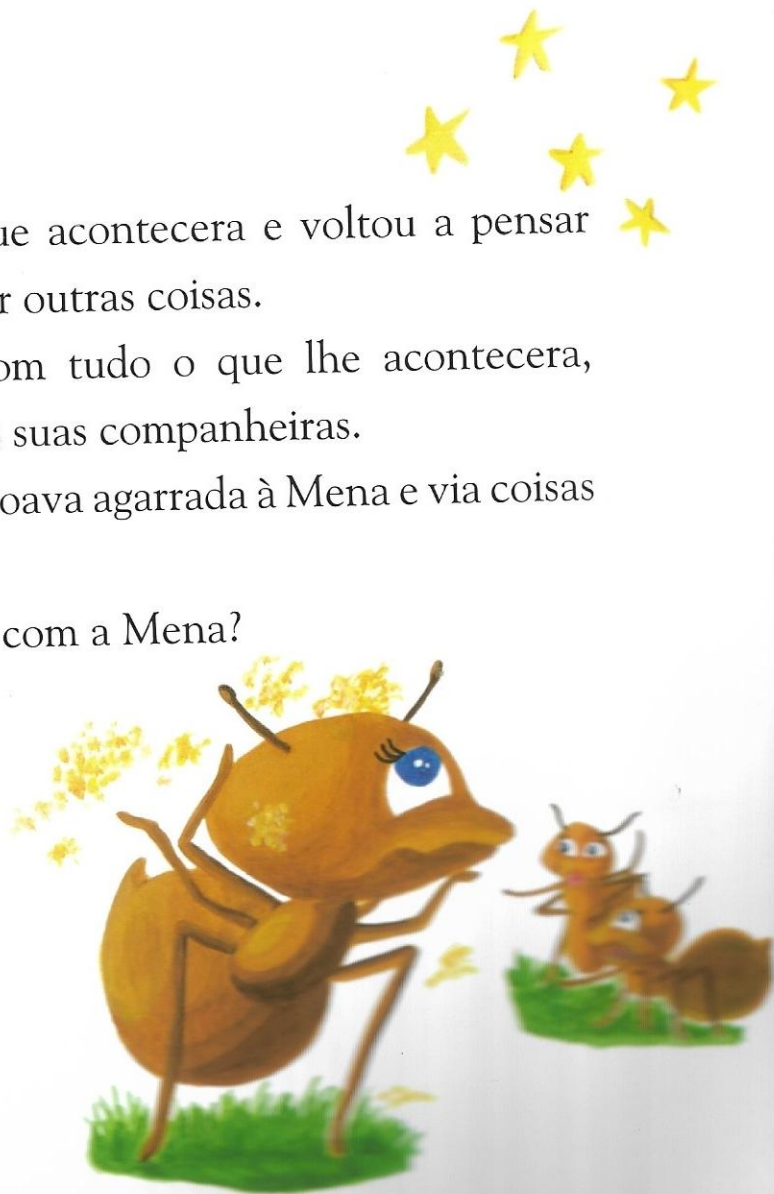
Como estava muito cansada com tudo o que lhe acontecera, resolveu ir dormir, sem contar nada às suas companheiras.

Teve uns sonhos lindos, em que voava agarrada à Mena e via coisas maravilhosas.

Será que a Nini vai mesmo voar com a Mena?

Se queres saber, lê a próxima aventura da Nini.

Fim



coleção
HISTÓRIAS DA
Formiga Nini!

Volume I

“...As aventuras da Formiga Nini e das suas amigas relatam,
por entre a fantasia, vivências reais que fazem parte da riqueza
e equilíbrio do nosso planeta, transmitindo valores que são
importantes para o desenvolvimento humano...”

Suzete Castelo Branco

SANTA
CASA

Observatório de Estudos Para Melhor Casa

Centro Brasileiro SCML

